

A IMPORTÂNCIA DO CAPITAL DE GIRO EM EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

Ana Maria Macedo¹, Marli de Oliveira Macedo²,
Ana Claudia da Silva³, Mateus Sousa⁴

Resumo: Este estudo de caso tem como objetivo mostrar, com base na observação de uma pequena empresa, como o uso inadequado do capital de giro e a má gestão dos recursos podem afetar o fluxo de caixa ao longo dos anos. O desequilíbrio do funcionamento é visto lentamente, mas de forma constante, levando a dificuldades financeiras a longo prazo. O roteamento de ativos, de acordo com Marion (2010, pág. 156), é “a eficiência com que a empresa usa seus ativos, com o objetivo de gerar vendas reais. Quanto mais for gerado de vendas, mais eficientemente os ativos serão utilizados”. A avaliação constantemente do capital de giro possibilita que a empresa conheça os períodos de sazonalidade e planeje a saída de recursos para minimizar os impactos dos custos fixos e garantir a continuidade da empresa.

Palavras – chave: Capital de Giro; Fluxo de Caixa; Mudanças.

Introdução

A palavra giro vem da ideia de movimentação contínua dos recursos que a empresa tem para trabalhar ao longo do mês. Para Neto e Silva (2010, pág. 14) “o termo giro refere-se aos recursos correntes (curto prazo) da empresa, geralmente identificados como aqueles capazes de serem convertidos em caixa no prazo máximo de

¹ Graduando em Bacharel em Administração - FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA - anaamariamacedo@gmail.com

² Graduando em Bacharel em Ciências Contábeis - FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA - marli_marlioliveira@hotmail.com

³ Professora do Curso de Administração - FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA - anaclaudia@univicoso.com.br

⁴ Professor do Curso de Ciências Contábeis - FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA - contabilidade@mateus@gmail.com

um ano”. Já capital é o dinheiro do fundo de uma empresa ou de um rendimento.

Capital nominal ou social é o investimento inicial feito pelos sócios na sociedade, acrescidos dos aumentos de capital feito através das reservas de lucros da sociedade e de novos aportes de capital pelos sócios e diminuído dos acréscimos de capital decorrente de eventuais saídas de sócios da empresa ou da absorção de prejuízos sofridos pela sociedade. (NEVES; VICENCONTE, 2004. pág. 23)

O capital de giro é essencial ao funcionamento de uma empresa. Sendo assim, entende-se como capital de giro somente os recursos de curto prazo investidos pela empresa no Ativo Circulante. O capital de longo prazo, pelo tempo de liquidez, não deve ser considerado no giro da empresa uma vez que pode ocasionar atrasos no pagamento das obrigações. Segundo Padoveze, (2010, pág. 112) “os valores do Realizável a Longo Prazo não são considerados capital de giro, tendo em vista sua demorada em realização em dinheiro (...)”.

Conhecer o giro financeiro de uma empresa leva a compreender como as contas estão sendo administradas, se o capital disponível realmente não é suficiente ou se mudanças na estrutura organizacional e uma racionalização dos produtos comercializados ou serviços prestados levariam a uma melhora financeira. Além disso, faz-se necessário saber se o comportamento dos colaboradores tem influência no giro da empresa uma vez que o andamento das atividades rotineiras depende do desempenho dos colaboradores.

Metodologias

Este trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa descritiva e bibliográfica, elaborado a partir de conceitos e definições já publicados, constituído principalmente de livros e artigos. Segundo Andrade (1997), na pesquisa descritiva, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador. Os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e

interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. A coleta de dados foi mediante visitas in loco, usando como principal técnica, a observação. Segundo Silva e Ferreira (2015), o ato de observar pode ser também um método de coleta de dados científico e significa muito mais que ver e ouvir, consiste em apreender além do que é dito, examinar nas entrelinhas da fala, do comportamento e até em momentos em que o sujeito não diz nada, mas seus atos falam por ele. O estudo de caso foi desenvolvido de acordo com o método de observação numa empresa real e para preservar do nome da empresa foi utilizado o nome fictício, empresa ABC. Segundo Alves Mazzoti (2006), os estudos de caso se caracterizam inicialmente por adotarem diferentes metodologias e serem utilizados não apenas como modalidade de investigação como também ensino e consultoria.

Discussão

O fluxo de caixa possui curta duração e rápida conversão de elementos financeiros em outros elementos do mesmo grupo de contas, de forma contínua e permanente. Segundo Padoveze, (2010, pág. 112) “os valores do Realizável a Longo Prazo não são considerados capital de giro, tendo em vista sua demorada em realização em dinheiro (...). A empresa ABC sempre trabalhou com um Capital de Giro muito curto, não sendo observado a necessidade de criar um fundo de contingência ou mesmo em trabalhar com uma folga financeira maior uma vez que, a empresa se sustentava desta forma. Com essas condições, a empresa desloca recursos do capital de giro para cobertura de inadimplências e atrasos de pagamento gerando desfalque no capital de giro.

O prazo de recebimento de clientes, compreendido entre a venda ou prestação do serviço e o efetivo pagamento pelo cliente, é muito maior que o prazo de pagamento das contas, chegando a dois meses o tempo entre o recebimento do serviço prestado e o pagamento do fornecedor. Para girar seu ativo com eficiência a empresa precisa encurtar o prazo de recebimento de seus clientes, assim ela terá em mãos todo o capital necessário para pagar as contas de curto prazo, tornando o ciclo operacional mais eficiente.

“Uma boa administração do capital de giro envolve imprimir alta rotação (giro) ao circulante, tornando mais dinâmico seu fluxo de operações” (NETO; SILVA, 2010, pág. 19).

Foi possível diagnosticar, através da observação, falhas na cobrança de recebíveis e para isso é necessário o investimento em softwares que registrem em tempo real da cobrança feita aos clientes. Assim, evita-se a procrastinação das atividades e faz com que o capital chegue à empresa mais rapidamente.

O passivo contingente pode ser definido como “(...) parte do lucro líquido do exercício para formação de reserva para contingências, que tem por objetivo compensar em ano futuro a diminuição do lucro, em função de perda julgada provável e cujo valor possa ser estimado” (ALMEIDA, 2005, pág. 170).

O Brasil viveu no ano de 2016 um grande boom econômico levando a um aumento nos gastos tanto de pessoas físicas quanto jurídicas. Em 2017, com o cenário econômico retornando a recessão, a empresa ABC, que não estava preparada para grandes alterações do mercado, sofreu com a falta de novos clientes e o aumento da inadimplência causado pelo desemprego. Foi inevitável, pela falta de planejamento financeiro, mergulhar em uma profunda crise econômica. A falta de capital levou os gestores ao uso de financiamento do passivo circulante com o capital próprio o que acaba sendo corriqueiro em pequenas e médias empresas. No entanto, essa prática fere a Resolução CFC N° 774 de 16 de dezembro de 1994, que determina:

“Art. 4° O Princípio da ENTIDADE reconhece o Patrimônio como objeto da Contabilidade e afirma a autonomia patrimonial, a necessidade da diferenciação de um Patrimônio particular no universo dos patrimônios existentes, independentemente de pertencer a uma pessoa, um conjunto de pessoas, uma sociedade ou instituição de qualquer natureza ou finalidade, com ou sem fins lucrativos. Por consequência, nesta acepção, o patrimônio não se confunde com aqueles dos seus sócios ou proprietários, no caso de sociedade ou instituição.” (CFC N° 774 de 16 de dezembro de 1994)

A empresa possui uma boa movimentação financeira, possui uma clientela fiel e a entrada e saída de clientes é sempre muito próxima, sendo assim, a rotatividade afeta muito pouco o fluxo de caixa da empresa. “Conceitualmente, o fluxo de caixa é um instrumento que relaciona os ingressos e saídas (desembolsos) de recurso monetários no âmbito de uma empresa em determinado intervalo de tempo” (NETO; SILVA, 2010, pag. 39). Observa-se que a movimentação de clientes da empresa é grande e deveria gerar capital de giro suficiente para trabalhar com folga financeira, mas a gestão indevida e as retiradas de dinheiro pelos sócios que não são previstos faz com que a empresa trabalhe no vermelho na maioria dos meses. As obrigações financeiras da empresa são cumpridas, mas nem todos são pagas em dia, o que acaba gerando prejuízos para a empresa uma vez que há incidência de juros e multas pelos atrasos.

Considerações Finais

Observa-se que a empresa ABC necessita de um planejamento financeiro para evitar o endividamento e para possibilitar investimentos internos. O que não é observado é a necessidade de uma conta com uma reserva financeira para que a empresa tenha capital para incrementar os negócios e possibilitar novos investimentos para aumentar a lucratividade da empresa. Os custos fixos são administrados com um capital de giro apertado, mas que é suficiente para cobrir suas dívidas. Sugere-se o início de um planejamento para a capacitação dos funcionários para que a empresa obtenha uma efetiva cobrança dos clientes inadimplentes; cumprir com efetividade as regras contratuais, evitando que a empresa arque com custos dos clientes; a criação de um fundo emergencial para evitar que os gastos sazonais afetem o giro do capital destinado as contas fixas; controlar o tempo de execução de atividades dos colaboradores, evitando que a procrastinação das cobranças e das pendências diárias afete o andamento da empresa; uso de tecnologia para otimizar as atividades diárias e para manutenção do ritmo de desenvolvimento das atividades; tornar

o ciclo operacional mais eficiente, evitando que falte capital para cobertura das obrigações; acompanhar as mudanças do mercado, para que a empresa saiba o quanto seus concorrentes estão se desenvolvendo;

A reestruturação na organização da empresa, as decisões tomadas de forma mais ágil e gestores que estejam mais próximos dos clientes e que acompanham as mudanças tecnológicas e de mercado, fariam com que a empresa se tornasse mais dinâmica e os clientes mais satisfeitos. Em uma cidade de pequeno porte, a propaganda do tipo boca a boca é tão eficiente quanto um plano de marketing bem elaborado, e a satisfação do cliente é fundamental para a manutenção de um negócio. A conclusão de que não só o setor financeiro precisa de se reestruturar trará consequências positivas para toda a empresa e pode alavancar a entrada de recursos e o equilíbrio das finanças proporcionando não só o pagamento do passivo circulante mas um investimento em melhorias para proporcionar o crescimento da empresa.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. C., **Curso Básico de Contabilidade**; 5 ed. – São Paulo: Atlas 2005.

ALVEZ MAZZOTI, Alda Judith. **Usos e abusos dos estudos de caso**. Caderno de Pesquisa, Rio de Janeiro, v. 36, n°. 129, setembro/dezembro, 2006, p. 637-651.

ANDRADE, M.M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 2ª ed .São Paulo: atlas, 1997.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CFC Nº 774 de 16 de dezembro de 1994**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/legislacao/resolucaocfc774.htm>>. Acessado em 11/03/2018.

MARION, J. C.; **Análise de Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 6 ed.- São Paulo: Atlas, 2010.

NETO A. A; SILVA C. A. T.; **Administração de Capital de giro**. 3 ed. – 10. Reimpr. São Paulo: Atlas 2010.

NEVES, S. das; VICECONTI, P. E. V.; **Contabilidade Básica**; ed. rev. ampl.13; São Paulo: Frase, 2006.

PADOVESE, C. L.; **Contabilidade Gerencial**: enfoque em sistema de informação contábil. 7 ed. São Paulo: Atlas 2010.